

CAZUZA: FORÇA POÉTICA E CRÍTICA A REALIDADE BRASILEIRA

BOMFIM, Wclédia Rivanda Bezerra

wclédiabezerra@yahoo.com.br

DANTAS, Aline Figueiredo

llinokinha@yahoo.com.br

DIAS, Maria Gardilene Araújo Silva

gardilenedias@yahoo.com.br

SANTOS, Clodoaldo Messias. (Orientador)

Graduado em Letras-Português, Profº do Curso de Letras-Português da Universidade

Tiradentes - UNIT

aldomessias@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar e analisar o conteúdo poético da obra de Cazuzza como parte relevante na contribuição e formação de idéias sociais, políticas e dos aspectos influenciadores em sua produção artística nos anos 80. Para tanto, foi utilizado método de pesquisa bibliográfico, livros lançados por Lucinha, mãe de Cazuzza, revista, sites da Internet, entrevistas realizadas na época a artistas da Música Popular Brasileira (MPB) e a amigos que estiveram próximos participando de sua trajetória. Para análise da influência, da produção e da contribuição da obra de Cazuzza na década de 80, foi feita a pesquisa através de leitura de textos catalogados e uso de CDs para melhor compreensão do propósito letra/música, na proporção da emoção transmitida pela entoação musical e sugestiva que dava a suas músicas. Observado também o caráter ideológico, de crítica social e política em sua obra. E também a relação do seu comportamento diante de atitudes não convencionais na sociedade da época.

Palavras-chave: Cazuzza; poesia; influências; produção; contribuição.

CAZUZA: FORÇA POÉTICA E CRÍTICA A REALIDADE BRASILEIRA

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de observar as influências e as transformações ocorridas nos anos 80, através das criações poéticas de Cazuzza, e como estas contribuíram de forma ideológica, social, política e literária no país.

O interesse de estudar sobre Cazuzza veio de uma identificação musical e de uma necessidade de ampliar o conhecimento e propagar a grandiosidade de suas poesias cheias de musicalidade, que de forma polêmica exerceram grande força nos anos 80, no Rock e na música brasileira em geral; e que continuam repercutindo nas gerações seguintes.

Diante da relevância do material pesquisado, foi utilizada uma coletânea de dados bibliográficos, com uma especial contribuição do livro editado por sua genitora, além de revistas e subsídios teóricos de Internet tais como: entrevistas, depoimentos pessoais de músicos e críticos da MPB.

A pesquisa foi embasada em três pilares fundamentais: 1- Os aspectos que influenciaram para sua produção poética; 2- As suas melhores produções, fazendo uma análise interpretativa de suas mensagens que causaram reflexões por críticos, seguidores do rock e admiradores que se identificavam com suas criações; 3- Como sua produção artística de modo geral contribuiu influenciando e mudando ideologias e tabus vigentes na época.

Entretanto, há muito a ser pesquisado e observado nas obras de Cazuzza e em seu comportamento por vários ângulos e óticas, dependendo do que será colocado em foco quando se trata do grande poeta, letrista, intérprete e porque não dizer filósofo da sua época. Ele tinha uma imensa bagagem poética e uma inesgotável força criadora só vista nos grandes influenciadores da

sua obra, os quais, Cazuzza tinha como verdadeiros “gurus de inspiração” para criar as suas poesias, fazendo parte deles: a grande escritora Clarice Lispector, Carlos Drummond, Cartola, Lupicínio Rodrigues, Dolores Duran, Maysa, músicos da geração 60, seus companheiros Frejat do Barão Vermelho e Ezequiel Neves e tantos outros da música e literatura internacional. Também seus pais e avós que lhe deram apoio incondicional em sua trajetória.

1- ASPECTOS QUE INFLUENCIARAM A PRODUÇÃO POÉTICA

Cazuzza, poeta romântico e crítico do seu mundo, buscou a inspiração na grandiosidade de mestres da literatura, da música nacional e internacional, que influenciaram e contribuíram de forma antropofágica em sua produção.

Desde seu nascimento cercava-se de fatos influenciadores para sua produção artística. Teve os pais como divulgadores artísticos de grandes nomes da música popular brasileira e seus avós maternos que sempre estiveram com ele apoiando e participando de suas descobertas sobre sua vocação poética. Quando criança era calmo, solitário e sempre estudou em colégios de alto nível no Brasil e algumas experiências profissionais no exterior. Na adolescência começou a manifestar sua tendência a rebeldia adotando um visual hippie e a participar de noitadas com amigos em festas e barzinhos, os quais serviam de inspiração para compor suas letras sobre o amor e amigos.

João Araújo, seu pai, providenciou em sua gravadora, um emprego para Cazuzza, onde iniciou a familiarizar-se com o mundo artístico, fazendo triagem de fitas dos cantores e depois como assessor de imprensa e divulgador artístico. Mas, não muito satisfeito, deixou a gravadora e ingressou na Universidade de Berkeley para estudar fotografia por uns seis meses.

Sempre inquieto e procurando algo novo ingressou no curso de teatro de Perfeito Fortuna (circo voador), percebendo daí o que realmente gostava. Léo Jaime fez a indicação de um grupo de jovens que precisavam de um vocalista para compor uma banda de rock, começando assim, sua trajetória.

Em 1982 gravou o primeiro disco com o Barão Vermelho. Em 1983 Caetano incluiu em seu show a música do Barão *Todo amor que houver nessa vida* (disco Barão Vermelho -1982), dando uma força ao grupo. Seguindo sua escalada, o Barão Vermelho começou a fazer sucesso de público e comercial com as músicas: *Pro dia nascer feliz* (1984), *Bete Balanço* (1984), tema do filme de Cacá Diegues e com o terceiro LP, *Maior abandonado*. Entretanto, o desejo de seguir carreira solo fez com que deixasse a banda em 1985.

Assim, seguiu fazendo parcerias musicais com os amigos Frejat e Ezequiel Neves. Compôs várias letras (*Só Se For a Dois*, *Ideologia*, *Burguesia* e *o Tempo Não Pára* e outras) e deu outro aspecto em suas apresentações públicas adotando uma postura mais contida e valorizando mais o seu timbre de voz. Seus shows lotavam e a crítica elogiava sua nova forma de comunicar.

Em 1987 ficou confirmado a contaminação pelo vírus HIV. Tentou de todas as maneiras combater submetendo-se a vários tratamentos no Brasil e no exterior. Ao regressar ao Brasil gravou *Ideologia* (1988) que vendeu meio milhão de cópias, período de estabilização da doença e consagração como músico. Assumiu publicamente ser portador do vírus da AIDS, o que causou grande impacto à sociedade. Cantou músicas que em suas letras marcava sobre seu estado de saúde: “O meu prazer/ Agora é risco de vida/ Meu sex and drugs não tem nenhum rock’ n’ roll” (“*Ideologia*” – 1987). Outras músicas faziam críticas ao país e a sociedade. Recebeu o Prêmio Sharp de Música de “melhor cantor pop-rock” e “melhor música pop-rock”, com *Preciso dizer que te amo* (gravado por Marina em 1987 no disco *Virgem*, depois em 1996 uma fita caseira recuperada e gravada por Cazuza e Bebel) foi a última música gravada para o disco de 1986.

A contribuição literária em sua obra é resultado de uma miscigenação de autores como Kerouac, Nelson Rodrigues, William Blake, Augusto dos Anjos, Gisberg, Cassandra Rios, Rimbaud, Fernando Pessoa. Porém, ler “A descoberta do mundo” de Clarice Lispector era como um amuleto ajudando-o a resolver seus problemas diários.

Para Cazuzza o sangue artístico era de responsabilidade dos seus pais, pois desde menino estava acostumado a conviver com os principais intérpretes da MPB como: Gilberto Gil, Caetano Veloso e Elis Regina, além da coleção de discos de seu pai, levando-o a admirar Lupicínio Rodrigues, Dolores Duran, Maysa, Cartola e outros. Conseqüentemente, sua construção poética tem a ver com o samba canção de Lupicínio, a tropicália de Caetano e um toque de Blues, que foi adquirido pela admiração por Janis Joplin, conhecendo sua música aos quatorze anos.

Continuou assim recebendo influências para suas criações em uma nova fase de sua “louca vida”. Após a confirmação de contaminação pelo HIV, colhia inspiração em tudo que lhe acontecia sempre procurando resposta e vivendo intensamente. A música “Codinome Beija-flor” (Polygram -1999) foi inspirada quando esteve internado, e beija-flores pousavam em sua janela no quarto do hospital.

Agenor Miranda de Andrade nasceu em quatro de abril de 1958 no Rio de Janeiro. Sua obra é reflexo de uma vida cheia de emoções e sensações, cantou o amor, a ideologia e o prazer de viver intensamente, immortalizando-se “Cazuzza”.

Em julho de 1990, aos 32 anos, vítima de uma pneumonia foi sepultado junto a grandes expressões da música brasileira como Carmem Miranda, Ary Barroso e Clara Nunes.

2- PRODUÇÃO POÉTICA

Cazuza, um poeta reformador que buscava mudanças diante de uma geração sem rumo, buscava primordialmente sua própria identidade, vivendo intensamente. Torna-se um grande ícone dos anos 80. Segundo Caetano e críticos da MPB é o maior poeta dessa geração. Em suas composições, como todo poeta procurou retratar vivências, mágoas, dor-de-cotovelo, rebeldias, amores estarecidos, revelando assim, grande força poética e consciência social e política diante da realidade brasileira. Entre seus sucessos musicais que se destacaram temos: *Ideologia*, *Exagerado*, *O tempo não para*, *Burguesia*, *Brasil*, *Condinome Beija-flor*, *Blues da Piedade* e outras tantas composições que foram regravadas por vários artistas da música popular brasileira.

Na música *Ideologia* do seu terceiro álbum solo, fala de uma geração unida pela droga e não por ideologia, a qual uniu os jovens nos anos 60, como escreveu no verso: “aquele garoto que ia mudar o mundo” (1987) e mudou realmente em alguns aspectos através do seu comportamento, mas teve que levar uma vida indo a analistas: “Para nunca mais ter que saber quem eu sou” (1987). Levou uma vida que em alguns momentos estava saturado, desiludido com as coisas do mundo e principalmente as pessoas que pareciam não ter nenhum objetivo para viver.

A música *Exagerado* marca o início da sua carreira solo-rock, se desenvolve por meio de hipérbole, durante a música localizamos seu título “exagerado”. O exagero no declarar suas paixões e na autêntica sinceridade, se faz forte e decidido. No verso “nossos destinos foram traçados na maternidade” (1985) o poeta foi buscar o início de sua paixão “desenfreada”.

Outro verso que consagra o romantismo exagerado do poeta é “por você eu largo tudo/ Carreira, dinheiro, canudo”, o poeta nesse trecho mostra sua paixão pela pessoa amada. Pelas frases fortes, pela inovação na maneira de expressar seus sentimentos “exagerados” marcou época e até hoje ecoa na mente de diferentes gerações brasileiras.

Na música *O tempo não pára*, partindo do título um tanto óbvio e ao mesmo tempo questionador como de costume, Cazuzza mais uma vez pelas suas belas frases transpõe que ele é “o cara” ou mais “um cara”; “Com uma metralhadora cheia de magoas” (1987, verso 3) o poeta dispara uma série de sentimentos existente em qualquer um ser humano, como por exemplo, o preconceito que ele próprio sofria ao falar que “te chamaram de ladrão, bicha, maconheiro” (1987, verso 29) e ao mesmo tempo critica aqueles que transformam o “país inteiro num puteiro” (1987, verso 30) simplesmente porque assim se ganha mais dinheiro.

Consciente de que o tempo não pára e muitas vezes “o futuro repete o passado” (verso 35), ele conclui dizendo “eu vejo um museu de grandes novidades” (verso 36) talvez um indício de esperança que ainda existia na mente do autor de um mundo melhor e de um Brasil mais generoso, mas que não enxergava nada de novo e bom que já não tivesse acontecido, justamente pela falta de consciência daquela geração.

Essas canções citadas anteriormente são de suma importância na carreira de Cazuzza tanto profissional como pessoal, em “ideologia”, já havia descoberto o vírus HIV, onde mostra no verso, “O meu prazer agora é risco de vida” devido a sua vida boemia e em “exagerado” mostra que não queria limites para viver uma paixão, ou amar as pessoas de forma grandiosa. Em “O tempo não pára”, e ele não podia parar para ver as coisas acontecerem. Já em “Mas se você achar/ Que eu tô derrotado/ Saiba que ainda estão rolando os dados” (versos 9, 10, 11) , é um desabafo perante a mídia que já tinha ele como morto devido seu estado de saúde.

Em “Burguesia”, Cazuza começou a gravar logo que saiu do hospital. Não parava de trabalhar, mesmo muitas vezes deitado continuou exigente nas suas produções. Esta letra fala claramente sua aversão contra os burgueses embora fosse visto como um, se dizia artista e não burguês. Essa letra faz acusações contra a “burguesia” num tom debochado, crítico e revoltado, em um dos versos ele diz “A burguesia fede – fede, fede, fede/Eu sou burguês, mas eu sou artista/ estou do lado do povo, do povo”(Álbum duplo – 1989), ele deixa explícito sua origem social, mas deixa bastante claro também sua “contrariedade” como a classe burguesa ignora os menos favorecidos, a distribuição desigual de renda neste país. Levantou a bandeira em favor dos pobres “vamos pra rua/vamos pra rua” (1987), uma forma de dizer que os pobres deveriam ir a luta para mudar esse quadro de acomodação diante do sistema político e de continuar sem ideologias.

O rock-sambão “Brasil” a música faz duras crítica sociais ao país com versos como” meu cartão de crédito é uma navalha”, o Brasil não mudava e a população não tinha acesso a nada. A classe dominante era privilegiada levando vantagem em tudo. Cazuza mostra sua indignação acerca da situação em que se encontra o Brasil; um Brasil que já vem “A pagar sem ver/ Toda essa droga/ Que já vem malhada antes de eu nascer” (Trilha sonora de novela de Gilberto Braga, 1988), um Brasil em que ele não devia ser condicionado a participar de falcatruas.

Um país que devido a sua origem confusa torna-se desimportante tanto para ele quanto para o povo, que está representado pela sua personificação, “Grande pátria desimportante/ Em nenhum instante/ Eu vou te trair/ (não vou te trair)” (1981).

“Condinome Beija-flor” é uma das canções mais líricas de seu repertório, inspirada nos beija-flores que rondavam a janela do hospital.

Toda a produção de Cazuza revela fases de buscas e de maturidade em todos os estágios de sua produção, procurou ser extremamente sincero no que escreveu e no que passou

como vivência, sempre revelando seu amor pelas pessoas e por tudo que se comprometeu a realizar em sua passagem meteórica por esta terra.

3- AS CONTRIBUIÇÕES DA SUA PRODUÇÃO NOS ANOS 80

Na década de oitenta ocorreram transformações tecnológicas que mudaram estilos de vida e comportamentos que aproximaram culturas. Mas, apesar de todas as transformações no meio político, social e econômico o que mais faz lembrar os anos 80 são a música, a moda, o comportamento e o cinema.

A cultura pop foi consolidada pela canção consumida pelo público jovem. Já nessa época nomes como Michael Jackson e Madonna foram aclamados reis do pop. E antes os consagrados do rock 'n' roll como Elvis Presley, Eric Clapton e Bob Dylan.

Mas, aparece uma nova versão para o pop, uma versão mais suave do rock e se concentra como nova estética na preferência dos jovens. Esse novo gênero contribuiu para divulgar novos comportamentos da moda usados por artistas e cantores.

Assim diante de tantas mudanças Cazuza entra nesse cenário com suas letras reproduzindo a imagem de sua geração como carentes profissionais, abandonados, em procurar qualquer veneno que modificasse o tédio em melodia. As músicas tinham a capacidade de emocionar e de apresentar situações particulares do cotidiano vivido por ele e que os jovens se identificava.

A literatura de suas letras funciona como ferramentas de representação ficcional ou não-ficcional do espaço social. Ficando evidenciado o caráter informativo no meio de transformação social ou do tempo histórico.

Entretanto, Cazuza participou de uma abertura social que nem mesmo ele tinha ciência do que estava movendo montanhas e derrubando barreiras construídas pelo tempo por várias gerações.

Seu trabalho como poeta-letrista como se considerava, causou transformações em uma sociedade em que os jovens já não sabiam mais o que fazer, encontravam-se apáticos diante do mundo. Os jovens teriam perdido a identidade por medo e pela opressão da ditadura nas décadas anteriores.

Cazuza não tinha partido, dizia ser socialista e queria mudança sob qualquer dimensão. Era de uma geração que pensou que ia mudar o mundo, mas que acabaram sem ideologia num vazio cheio de frustrações.

Em relação ao sexo derrubou barreiras em uma sociedade cheia de tabus e preconceitos, procurando viver seu mais sincero sentimento sem enganar, nem a si, nem aos outros. Tinha o papel de passar para as pessoas toda sua energia de viver.

No Brasil, a década de 80 ficou marcada pela estagnação social política e religiosa e esse cenário fazia parte da vida das pessoas; em que era cômodo aceitar tudo que era imposto pelo Sistema vigente, porque a sociedade vivia sob influências de lembranças repressoras que impossibilitavam tomar atitudes. Cazuza com sua rebeldia, sua liberdade de pensar, criar e de agir consegue sacudir, desestruturar, causar emoção, comover o povo brasileiro principalmente os jovens que assistiam seus shows, e todos que ouviam suas canções; causando inquietação social, política e religiosa. A questão da AIDS era camuflada, o sexo era proibido falar abertamente, o sistema político não apresentava nenhuma solução para os problemas sociais.

Entretanto, Cazuza deixou um legado, a sua poesia, como qualquer outro poeta que se imortaliza por sua obra. E esta segue através do tempo, porque escreveu sobre temas que vão

fazer parte do cotidiano das pessoas que viveram esta geração e de qualquer outra geração que possua sensibilidade para apreciar a veia poética desse mestre do pop rock do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a composição do Trabalho de Conclusão de Curso sobre Cazuzza e sua poesia, fez-se necessário selecionar informações relevantes para compor perfis bibliográficos de sua obra para assim, submetê-las a análises conclusivas.

Como introdução foi abordado o objetivo, as influências, as transformações relacionadas com a produção artística. A identificação musical e aspectos ideológicos causaram interesse e curiosidade de pesquisa e análise por essa obra da geração 80.

Embora seja uma obra que mereça ser estudada com aprofundamento sobre vários aspectos, foi objeto de pesquisa as influências literárias e artísticas. O que influenciou sobre um panorama voltado para a proposta de que a sua arte tem muito a ver com suas experiências. Uma proposta baseada desde sua formação familiar, acadêmica e artística, tendo como foco o seu percurso de vida como pessoa comum; a construção da Produção poética, que o tornou irreverente e desbravador na forma direta e verdadeira de construir poesia; a importância da produção do poeta nos anos 80 e como contribuiu influenciando nessa década.

Concluindo que escrever sobre Cazuzza é preciso pensar e agir sem preconceitos, sem idéias formadas, nem a idéia de um sistema convencional e cego a tantas realidades obscuras. E para fazer poesia é necessário usar os artifícios dos grandes mestres da literatura, que foram grandes orientadores do despertar poético de Cazuzza.

Segundo Fernando Pessoa “Um poema é a projeção de uma idéia em palavras através da emoção. A emoção não é a base da poesia: é tão-somente o meio de que a idéia se serve para se reduzir a palavras”.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lucinha. **Preciso Dizer que te Amo**. São Paulo: Globo, 2001.

CAZUZA. **Revista Goodyear**, Rio de Janeiro. Entrevista concedida Fernando Gabeira, Janeiro/1989.

CAZUZA. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1989. Entrevista concedida Ana Gaio, 04 fev., 1989.

CAZUZA, Especial Bizz. **O poeta está vivo**. Rio de Janeiro. Pág 1 a 32, (1907-1990).

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

GONÇALVES, Hortência Abreu. **Manual de Monografia da Universidade Tiradentes**. Aracaju: UNIT, 2003.

www.viva.cazuza.com.br

ANEXOS

CAZUZA: FORÇA POÉTICA E CRÍTICA A REALIDADE BRASILEIRA



BOMFIM, Wclédia Rivanda Bezerra

DANTAS, Aline Figueiredo

DIAS, Maria Gardilene Araújo Silva

SANTOS, Clodoaldo Messias. (Orientador)

Graduado em Letras-Português, Prof^o do Curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes - UNIT

"Um poema é a projeção de uma idéia em palavras através da emoção. A emoção não é a base da poesia: é tão-somente o meio de que a idéia se serve para se reduzir a palavras".

Fernando Pessoa



Este trabalho tem como objetivo demonstrar e analisar o conteúdo poético da obra de Cazuza como parte relevante na contribuição e formação de idéias sociais, políticas e dos aspectos influenciadores em sua produção artística nos anos 80.

Para tanto, foi utilizado método de pesquisa bibliográfico, livros lançados por Lucinha, mãe de Cazuza, revista, sites da Internet, entrevistas realizadas na época a artistas da Música Popular Brasileira (MPB) e a amigos que estiveram próximos participando de sua trajetória.

Para análise da influência, da produção e da contribuição da obra de Cazuza na década de 80, foi feita a pesquisa através de leitura de textos catalogados e uso de CDs para melhor compreensão do propósito letra/música, na proporção da emoção transmitida pela entoação musical e sugestiva que dava a suas músicas.

Observado também o caráter ideológico, de crítica social e política em sua obra. E também a relação do seu comportamento diante de atitudes não convencionais na sociedade da época.

Ideologia

(Cazuza/Roberto Frejat)

Meu partido

É um coração partido

E as ilusões estão todas perdidas

Os meus sonhos foram todos vendidos

Tão barato que eu nem acredito

Eu nem acredito

Que aquele garoto que ia mudar o mundo

(Mudar o mundo)

Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

Meus heróis morreram de overdose

Meus inimigos estão no poder

Ideologia

Eu quero uma pra viver

Ideologia

Eu quero uma pra viver

O meu prazer

Agora é risco de vida

Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n'
roll

Eu vou pagar a conta do analista

Pra nunca mais ter que saber quem sou eu

Pois aquele garoto que ia mudar o mundo

(Mudar o mundo)

Agora assiste a tudo em cima do muro

Meus heróis morreram de overdose

Meus inimigos estão no poder

Ideologia

Eu quero uma pra viver

Ideologia

Eu quero uma pra viver

Exagerado

(Cazuza/Ezequiel Neves/Leoni)

Amor da minha vida
 Daqui até a eternidade
 Nossos destinos foram traçados
 Na maternidade
 Minhas mancadadas

Paixão cruel, desenfreada
 Te trago mil rosas roubadas
 Pra desculpar minhas mentiras
 Até nas coisas mais banais
 Pra mim é tudo ou nunca mais

Exagerado

Jogado aos teus pés
 Eu sou mesmo exagerado
 Adoro um amor inventado

Exagerado

Jogado aos teus pés
 Eu sou mesmo exagerado
 Adoro um amor inventado

Eu nunca mais vou respirar
 Se você não me notar
 Eu posso até morrer de fome
 Se você não me amar

Que por você eu largo tudo
 Carreira, dinheiro, canudo
 Até nas coisas mais banais
 Pra mim é tudo ou nunca mais

Por você eu largo tudo
 Vou mendigar, roubar, matar

O Tempo Não Pára

(Cazuza/Arnaldo Brandão)

Disparo contra o sol
 Sou forte, sou por acaso
 Minha metralhadora cheia de mágoas
 Eu sou o cara
 Cansado de correr
 Na direção contrária
 Sem pódio de chegada ou beijo de namorada
 Eu sou mais um cara

Mas se você achar
 Que eu tô derrotado
 Saiba que ainda estão rolando os dados
 Porque o tempo, o tempo não pára

Dias sim, dias não
 Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
 Da caridade de quem me detesta

A tua piscina tá cheia de ratos
 Tuas idéias não correspondem aos fatos
 O tempo não pára

Eu vejo o futuro repetir o passado
 Eu vejo um museu de grandes novidades
 O tempo não pára
 Não pára, não, não pára

Eu não tenho data pra comemorar
 Às vezes os meus dias são de par em par
 Procurando agulha no palheiro

Nas noites de frio é melhor nem nascer
 Nas de calor, se escolhe: é matar ou morrer
 E assim nos tornamos brasileiros
 Te chamam de ladrão, de bicha, maconheiro
 Transformam o país inteiro num puteiro
 Pois assim se ganha mais dinheiro

A tua piscina tá cheia de ratos
 Tuas idéias não correspondem aos fatos
 O tempo não pára

Eu vejo o futuro repetir o passado
 Eu vejo um museu de grandes novidades
 O tempo não pára
 Não pára, não, não pára

Burguesia

(Cazuza/George Israel/Ezequiel Neves)

A burguesia fede

A burguesia quer ficar rica

Enquanto houver burguesia

Não vai haver poesia

A burguesia não tem charme nem é discreta

Com suas perucas de cabelos de boneca

A burguesia quer ser sócia do Country

A burguesia quer ir a New York fazer
compras

Pobre de mim que vim do seio da burguesia

Sou rico mas não sou mesquinho

Eu também cheiro mal

Eu também cheiro mal

A burguesia tá acabando com a Barra

Afunda barcos cheios de crianças

E dormem tranqüilos

E dormem tranqüilos

Os guardanapos estão sempre limpos

As empregadas, uniformizadas

São caboclos querendo ser ingleses

São caboclos querendo ser ingleses

A burguesia fede

A burguesia quer ficar rica

Enquanto houver burguesia

Não vai haver poesia

A burguesia não repara na dor

Da vendedora de chicletes

A burguesia só olha pra si

A burguesia só olha pra si

A burguesia é a direita, é a guerra

A burguesia fede

A burguesia quer ficar rica

Enquanto houver burguesia

Não vai haver poesia

As pessoas vão ver que estão sendo roubadas

Vai haver uma revolução

Ao contrário da de 64

O Brasil é medroso

Vamos pegar o dinheiro roubado da
burguesia

Vamos pra rua

Vamos pra rua

Vamos pra rua

Vamos pra rua

Pra rua, pra rua

Vamos acabar com a burguesia

Vamos dinamitar a burguesia

Vamos pôr a burguesia na cadeia

Numa fazenda de trabalhos forçados

Eu sou burguês, mas eu sou artista
Estou do lado do povo, do povo

A burguesia fede - fede, fede, fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia

Porcos num chiqueiro
São mais dignos que um burguês
Mas também existe o bom burguês
Que vive do seu trabalho honestamente

Mas este quer construir um país
E não abandoná-lo com uma pasta de dólares

O bom burguês é como o operário
É o médico que cobra menos pra quem não
tem

E se interessa por seu povo
Em seres humanos vivendo como bichos
Tentando te enforcar na janela do carro
No sinal, no sinal
No sinal, no sinal

A burguesia fede
A burguesia quer ficar rica
Enquanto houver burguesia
Não vai haver poesia

Brasil

(Cazuza/George Israel/Nilo Roméro)

Não me convidaram
 Pra essa festa pobre
 Que os homens armaram pra me convencer
 A pagar sem ver
 Toda essa droga
 Que já vem malhada antes de eu nascer

Não me ofereceram
 Nem um cigarro
 Fiquei na porta estacionando os carros
 Não me elegeram
 Chefe de nada
 O meu cartão de crédito é uma navalha

Brasil

Mostra tua cara
 Quero ver quem paga
 Pra gente ficar assim
 Brasil
 Qual é o teu negócio?
 O nome do teu sócio?
 Confia em mim

Não me convidaram
 Pra essa festa pobre
 Que os homens armaram pra me convencer
 A pagar sem ver

Toda essa droga
 Que já vem malhada antes de eu nascer

Não me sortearam
 A garota do Fantástico
 Não me subornaram
 Será que é o meu fim?
 Ver TV a cores
 Na taba de um índio
 Programada pra só dizer "sim, sim"

Brasil

Mostra a tua cara
 Quero ver quem paga
 Pra gente ficar assim
 Brasil
 Qual é o teu negócio?
 O nome do teu sócio?
 Confia em mim

Grande pátria desimportante
 Em nenhum instante
 Eu vou te trair
 (Não vou te trair)

Codnome Beija-Flor

(Cazuza/Reinaldo Arias/Ezequiel Neves)

Pra que mentir
Fingir que perdoou
Tentar ficar amigos sem rancor
A emoção acabou
Que coincidência é o amor
A nossa música nunca mais tocou

Pra que usar de tanta educação
Pra destilar terceiras intenções
Desperdiçando o meu mel
Devagarinho, flor em flor
Entre os meus inimigos, beija-flor

Eu protegi teu nome por amor
Em um codinome, Beija-flor
Não responda nunca, meu amor (nunca)
Pra qualquer um na rua, Beija-flor

Que só eu que podia
Dentro da tua orelha fria
Dizer segredos de liquidificador

Você sonhava acordada
Um jeito de não sentir dor
Prendia o choro e aguava o bom do amor
Prendia o choro e aguava o bom do amor